



PROENEM/UNICRUZ: UMA PRÁXIS ÉTICA EM BENEFÍCIO DA ESCRITA

BASTOLLA, Fernanda Falconi¹; BASTOLLA, Vanessa Falconi²;
LINCK, Ieda Márcia Donati³.

Resumo: O conhecimento no ato da escrita perpassa por uma “cadeia significante” de relações contribuintes para a escritura de um texto, pois ao autor da produção implica sua leitura, interpretação, conhecimento/contexto de vida e aprendizado da estrutura e tipologia textual. Os candidatos ao Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ao se depararem com a produção de uma dissertação - argumentativa percebem-se como sujeitos críticos de um grupo social, no qual, para serem aprovados e ter a inserção no curso superior, devem apresentar o domínio da escrita diante de cinco competências pré-estabelecidas pelo concurso, sendo elas: Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Dessa forma, a interação dar-se-á através da interpretação e domínio das linguagens, favorecendo, então, no aprendizado da dissertação - argumentativa, cujo, processo metodológico desenvolvido no PROENEM é atrelado ao ensino aprendizagem do docente da escola pública, auxiliando-o no momento da escritura, pois essa mediação, na maioria das vezes, passa a significar e acrescentar no processo dado como “moroso”, demorado, respeitando, é claro, o tempo de cada escritor. Não há como seguir formas prontas, modelos de redação, pois a escrita é um processo que se dá de forma singular, a partir do nível de leitura do sujeito, pois não há escrita sem leitura. A diferença está também na forma como a materialização do texto é conduzida na escola. Além disso, cabe salientar que a todo o momento faz-se necessário o trabalho com os temas contextualizados e evidenciados na mídia, para demonstrar aos alunos a interdisciplinaridade existente durante a prova do concurso, uma vez que o assunto do texto das questões de linguagens e principalmente o tema da produção, muitas vezes, é citado em questões, por exemplo, de Química ou História. Por isso, é preciso trabalhar as grandes áreas do conhecimento de forma associativa. Levando em consideração esses aspectos, pode-se considerar que o PROENEM vem somar à escola pública como mais um benefício oferecido aos participantes, já que a mediação não se reduz a conteúdos, mas ao auxílio no aprimoramento dos conhecimentos já estudados e instigação de percepções frente ao ENEM, auxiliando na constante busca de tornar os alunos seres sociais. Defender essa forma de ensino é, sim, uma práxis ética.

Palavras-chave: Competência. Interpretação. Interdisciplinaridade.Ética.

¹ Professora do Proenem/Unicruz e da rede pública estadual RS. Especialista no Ensino das Línguas e da Literatura. E-mail: febastolla@yahoo.com.br

² Professora do Proenem/Unicruz e da rede pública estadual RS. E-mail: vanessabastolla@hotmail.com

³ Coordenadora e professora do Proenem da Unicruz. Doutoranda em Linguística/UFSM. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Especialista em Leitura e produção Textual/Unicruz.E-mail: imdlinck@gmail.com